

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISANDO CONCEITOS NA FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PEDAGOGICAL MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION: REVISITING CONCEPTS IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION TEACHER TRAINING

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: REVISANDO CONCEPTOS EN LA FORMACIÓN PARA LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA

Maria da Glória Silva e Silva
Instituto Federal de Santa Catarina

RESUMO. O artigo tem como tema a mediação pedagógica na Educação a Distância (EaD) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo é refletir sobre saberes necessários para propor e mediar atividades em ambientes virtuais, tendo como ponto de partida a revisão de conceitos necessária à elaboração de material didático para um curso de pós-graduação Lato Sensu. Considerando a ementa e as orientações da coordenação e da equipe multidisciplinar encarregada do projeto do curso, voltado à formação para a EaD na EPT, o texto contém o percurso realizado pela professora autora na Unidade Temática intitulada Mediação Pedagógica na EaD. São abordados conceitos como mediação, mediação pedagógica e docência virtual, contextualizando-os na realidade e nos princípios da EPT numa perspectiva crítica. Os saberes da formação de professores são analisados dando destaque à interatividade e à colaboração em contextos digitais, bem como à linguagem no diálogo pedagógico e docência virtual em ambientes de aprendizagem. Nas considerações finais, a síntese didática permite concluir que a inserção das tecnologias digitais na EPT a distância deve ser compreendida em sua complexidade e intencionalidade pedagógica, explicitando as finalidades e os processos de sua elaboração e utilização para a formação humana integral e emancipatória dos sujeitos da educação técnica e tecnológica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação de Professores. Mediação Pedagógica. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT. The article addresses pedagogical mediation in Distance Education (DE) within the context of Vocational and Technological Education (VTE). The objective is to reflect on the knowledge required to propose and mediate activities in virtual environments, taking as a starting point the revision of concepts necessary for the development of teaching materials for a postgraduate Lato Sensu program. Considering the syllabus and the guidelines provided by the coordination and the multidisciplinary team in charge of the course project—aimed at training for DE in VTE—the text presents the path taken by the author professor in the Thematic Unit entitled Pedagogical Mediation in DE. Concepts such as mediation, pedagogical mediation, and virtual teaching are discussed, contextualizing them within the reality and principles of VTE from a critical perspective. Teacher education knowledge is analyzed with emphasis on interactivity and collaboration in digital contexts, as well as language in pedagogical dialogue and

virtual teaching in learning environments. In the final considerations, the didactic synthesis allows the conclusion that the integration of digital technologies into distance VTE must be understood in its complexity and pedagogical intentionality, making explicit the purposes and processes of its design and use for the comprehensive and emancipatory education of students in technical and technological education.

Keywords: Technical and Vocational Education and Training. Teacher Education. Pedagogical Mediation. Virtual Learning Environment.

RESUMEN. El artículo tiene como tema la mediación pedagógica en la Educación a Distancia (EaD) en el contexto de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). El objetivo es reflexionar sobre los saberes necesarios para proponer y mediar actividades en entornos virtuales, tomando como punto de partida la revisión de conceptos necesaria para la elaboración de material didáctico en un curso de posgrado Lato Sensu. Considerando el programa y las orientaciones de la coordinación y del equipo multidisciplinario encargado del proyecto del curso —dirigido a la formación para la EaD en la EPT—, el texto presenta el recorrido realizado por la profesora autora en la Unidad Temática titulada Mediación Pedagógica en la EaD. Se abordan conceptos como mediación, mediación pedagógica y docencia virtual, contextualizándolos en la realidad y en los principios de la EPT desde una perspectiva crítica. Los saberes de la formación docente se analizan destacando la interactividad y la colaboración en contextos digitales, así como el lenguaje en el diálogo pedagógico y la docencia virtual en entornos de aprendizaje. En las consideraciones finales, la síntesis didáctica permite concluir que la incorporación de las tecnologías digitales en la EPT a distancia debe ser comprendida en su complejidad e intencionalidad pedagógica, explicitando los fines y procesos de su elaboración y utilización para la formación humana integral y emancipadora de los sujetos de la educación técnica y tecnológica.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica. Formación de Profesores. Mediación Pedagógica. Entorno Virtual de Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca discutir a mediação pedagógica na educação a distância com foco em conceitos fundamentais relacionados à docência virtual na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Partindo de revisão bibliográfica e elaboração de conceitos em produção de material didático para um curso de pós-graduação Lato Sensu voltado à formação para a Educação a Distância na EPT, o trabalho tem por objetivo refletir sobre saberes necessários para propor e mediar atividades em ambientes virtuais que atendam aos interesses dos estudantes e façam sentido para contribuir para a transformação de suas realidades.

O trabalho docente na EPT, em uma perspectiva crítica e não tecnicista, se baseia em princípios como: Formação humana integral; Trabalho como princípio educativo; Prática social como produtora de conhecimentos; Indissociabilidade entre todas as dimensões do processo educativo; Educandos como produtores de conhecimento (Brasil, 2024). Partindo desses princípios, a política nacional de formação para a EPT, entre outros objetivos, busca promover práticas educacionais mais coerentes e inclusivas baseadas nas linguagens

digitais que caracterizam a EaD.

Neste processo formativo, ganham evidência saberes sobre mediação pedagógica, docência virtual, interatividade e co-criação do conhecimento por professores e estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, que são revisados ao longo do texto com base na síntese didática, a fim de contribuir para a consolidação de conhecimentos sobre mediação pedagógica na EaD que contribuam para práticas pedagógicas com qualidade socialmente referenciada na EPT.

2 REFLETINDO SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A constatação de que a educação contemporânea ainda tem características marcantes da escola tradicional nos leva a refletir sobre como a educação bancária está presente também na educação mediada por tecnologias digitais, com a centralidade no professor “apresentando” o conteúdo e o isolamento dos estudantes no desenvolvimento de atividades individuais, muitas vezes desconectadas de suas realidades. É um imenso desafio atuar numa perspectiva crítica nesse cenário de crescente demanda por incorporação das tecnologias digitais à prática pedagógica.

Ainda que diversos recursos e conexões estejam disponíveis para elaboração do conhecimento com linguagens e interações digitais nas instituições de EPT, é importante compreender, no processo formativo dos profissionais da educação, que não importa somente o acesso a recursos tecnológicos, mas também a concepção pedagógica que fundamenta a sua utilização. Importa compreender que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 2019, p.13)

A linguagem e a comunicação pedagógica são pilares da atividade docente e da interação com o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, a Mediação Pedagógica na EPT é objeto de uma das Unidades Temáticas no Projeto Pedagógico nacional do curso de Especialização em Educação a Distância na EPT, coordenado pelo Ministério da Educação e componente das ações da Política Nacional de Formação para a EPT. Com base na atividade de elaboração de material didático digital para este curso, como professora autora, e a partir da ementa elaborada pela equipe responsável pelo projeto pedagógico do curso, foram reunidas as reflexões que trazemos a seguir.

2.1 Relembrando o conceito de Mediação

O conceito de mediação pedagógica, em uma abordagem crítica, tem forte embasamento nas ideias de Lev S. Vigotski(1896-1934), cujo interesse de pesquisa se concentrou no modo como as pessoas aprendem, se tornam realmente humanas desde muito cedo e desenvolvem seus processos psicológicos superiores. Vigotski destacou o signo como representação da linguagem que se coloca como intermediária entre o sujeito e a realidade ou como um objeto de conhecimento (Zanolla, 2012).

Nessa visão, a linguagem e o diálogo são colocados em evidência como condição necessária para o desenvolvimento. Como a linguagem é uma elaboração cultural, o desenvolvimento humano não é um processo meramente biológico, mas depende da mediação simbólica e das relações humanas para acontecer. O desenvolvimento, a transformação e a emancipação humana estão intrinsecamente ligados à qualidade das mediações, ou seja, ao significado interno que o sujeito atribui às interações humanas. Isso significa que as relações interpessoais que acontecem por meio da linguagem é que vão possibilitar a elaboração interna do conhecimento pelo sujeito.

2.2 A Mediação Pedagógica na Docência Virtual

A mediação pedagógica pode ser definida como um processo no qual o professor atua intencionalmente, buscando que os alunos acessem e se apropriem do conhecimento que já foi produzido nas relações sociais e históricas, sendo uma atividade que coloca o professor como um incentivador e motivador da aprendizagem (Masetto, 2000). Essa atividade se apoia em uma teoria sobre como se aprende e cria conhecimentos, produzindo vivências voltadas às transformações dos indivíduos e, por conseguinte, da sociedade.

Essa prática envolve uma dinâmica de coordenação e descentralização nas atividades de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor e ao coletivo de profissionais da educação envolvidos com o projeto pedagógico do curso produzirem as atividades didáticas necessárias e orientarem os alunos para que desenvolvam seu processo de aprendizagem. A função do docente, nessa lógica, é prestar auxílio na sistematização dos processos de produção e assimilação de conhecimentos, bem como contribuir na coordenação, problematização e promoção do diálogo (Veiga, 2004).

A mediação pedagógica na EaD tem como principal característica a interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na cultura digital, as trocas entre as pessoas acontecem por meio de áudio, vídeo e, principalmente, conteúdo escrito, cada vez mais em formato digital. Especialmente no caso da educação a distância, o olhar se volta para como criar ambientes de aprendizagem participativos e em como desenvolver uma pedagogia direcionada para as mediações no virtual.

2.3 A formação dos professores para a mediação pedagógica

A docência virtual é composta por distintos elementos, como formação, saberes, dificuldades e estratégias de trabalho na EaD (Mill; Silva, 2018). A formação inicial, a formação continuada, os saberes da prática na educação presencial, a vivência experiencial da docência em ambientes virtuais e o compartilhamento de experiências entre os participantes da polidocência e da equipe multidisciplinar dos cursos EaD são elementos constituintes da formação para a docência na modalidade EaD.

A polidocência se refere ao “[...] coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância” (Mill, 2017, p. 8). A experiência como docente em ambientes virtuais provoca os professores para a elaboração de conhecimentos pedagógicos tecnológicos que facilitarão o ensino-aprendizagem dos conteúdos. Por isso, os pesquisadores afirmam que os saberes do docente virtual são elaborados principalmente na vivência experiencial. A vivência nos espaços virtuais é uma fonte importante de construção dos conhecimentos para a docência on-line (Corrêa; Mill, 2012; Chaquime; Mill, 2024).

A formação continuada dos professores para a docência virtual deve ser compreendida como um movimento institucional e coletivo indispensável para qualificar as práticas educacionais e possui dimensões essenciais a serem contempladas, entre as quais podemos destacar a capacidade de articulação com a equipe do curso em que o professor irá atuar; a afetividade e empatia; a abordagem inclusiva; a comunicação mediada pela tecnologia digital; o diálogo, a interação e a interatividade; a abordagem de situações desafiadoras; a superação da distância transacional; e o acompanhamento, a avaliação e o feedback (Amorim; Cotonhoto; Andrade; Battestin; 2022).

3 PRÁTICAS INSPIRADORAS

Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor foi progressivamente ampliada, com a incorporação crescente de alternativas de comunicação síncrona e assíncrona. A prática pedagógica na EaD se dá em contínuo processo de formação, pois, além de conhecer as ferramentas tecnológicas, o professor deve estar preparado para atuar no sentido de promover a interatividade entre os sujeitos e despertar no aluno a consciência da sua autonomia, da cooperação e da colaboração.

Na prática pedagógica na docência virtual, os professores são convidados a tomar o conceito de interatividade em sua complexidade e com ele modificar seus métodos e estratégias – caso ainda tenham uma concepção de ensino baseada apenas na apresentação e uma concepção de aprendizagem baseada somente na recepção de conteúdos (Silva, 2021). A mudança mais significativa de uma aula instrucionista para uma experiência de aprendizagem colaborativa está relacionada aos papéis assumidos por alunos e professores. Na abordagem da aprendizagem colaborativa, alunos e professores produzem conhecimentos no processo formativo, o que requer uma reconfiguração da estrutura hierárquica e das relações de poder (Pimentel; Carvalho, 2020).

O termo "diálogo" descreve uma interação ou série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não ter. Na teoria da distância transacional de Michael Moore, um diálogo é intencional, construtivo e valorizado por cada participante, sendo este um ouvinte respeitoso e ativo. Ou seja, cada um escuta, elabora e adiciona algo à contribuição do outro ou dos outros. Dessa forma, o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão pelo aluno. Assim, não basta haver interatividade numa relação se não há diálogo.

A educação deve ser um instrumento de transformação social que articula o ensino à prática social e ao cotidiano dos estudantes. Nesse cenário, é importante a dialogicidade e o cuidado com o outro na elaboração das respostas às mensagens e avaliações qualitativas, entre outras construções discursivas que caracterizam as interações na educação a distância.

3.1 O diálogo na docência virtual na EPT

A educação geral para o diálogo é inseparável da Educação Profissional e Tecnológica. Ao se inserir no processo produtivo, as pessoas elaboram sua compreensão desse processo e do mundo, gerando novos conhecimentos. O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de modo que os conceitos sejam apreendidos como um sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar. Os educadores cumprem um papel central no desvendamento desse processo, que se dá por meio do diálogo.

Educar na EPT envolve desafiar permanentemente a pesquisar, a produzir e a publicar; a promover pesquisa comprometida com a extensão e a produzir conhecimentos e tecnologias que ajudem a melhorar a vida das pessoas em sociedade. Para que os educandos se constituam em sujeitos da história, é necessário que seja garantida uma educação integral que considere e que valorize seus saberes e, concomitantemente, que convida os estudantes a produzirem novos conhecimentos.

No processo de elaboração do conhecimento científico na EaD, o discurso e a linguagem se destacam na mediação pedagógica. Santos (2021) relata a experiência de um curso de formação continuada de professores no qual os organizadores sugeriram estruturar a comunicação no ambiente virtual de aprendizagem com os seguintes elementos: acolhimento; esclarecimento; motivação ou reconhecimento; e saudações com personalização. O acolhimento se refere ao ato de fornecer um espaço seguro e de amparo, sendo que o professor deve estar sensível às questões que os estudantes trazem. No esclarecimento, explica-se ou fundamenta-se conceitos. Na motivação ou reconhecimento, conduz-se o foco para a importância da vivência formativa, incentivando à realização da atividade. Na saudação inicial e final, nomear o estudante é relevante, personalizando o processo de diálogo nos ambientes virtuais.

3.2 A docência na EPT no contexto das tecnologias digitais

A inserção das tecnologias digitais na EPT representa um grande desafio. Essa inserção não deve ser naturalizada, mas compreendida na sua relação social com os sujeitos envolvidos e na relação destes com a sociedade. É preciso entender tais tecnologias como integrantes de processos de produção, de sistemas de regras e como bens de consumo, explicitando as finalidades e os protocolos de sua elaboração e

utilização.

A EPT pública deve partir de uma perspectiva de formação humana integral, que permita ao educando desenvolver suas potencialidades. Conhecimentos e tecnologias se desenvolvem e são superados de forma tão rápida que são necessárias criatividade e uma visão ampla dos processos humanos, incluindo os produtivos, para acompanhar e contribuir com essas mudanças. O emprego de tecnologias digitais na EPT a distância requer, portanto, a problematização de iniciativas limitadas a prescrições fechadas e rígidas. Impõe, ao contrário, valorizar diferentes possibilidades de utilização dos recursos disponíveis e a necessidade de trabalhar a interação e promover o diálogo e a proximidade desses meios com as culturas e as práticas dos sujeitos envolvidos.

As exigências de um novo perfil de formação para os profissionais da EPT requerem processos pedagógicos que contemplem e concretizem a perspectiva da formação humana integral e emancipatória. Tal princípio formativo possibilita reconhecer e valorizar as singularidades dos grupos sociais e suas aproximações recíprocas, tendo em vista a construção de sínteses das diversidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilidade com relação às implicações e aos modos de produzir e de utilizar os dispositivos digitais na Educação Profissional e Tecnológica a distância deve estar presente desde o princípio dos projetos a serem desenvolvidos. Nesse sentido, é fundamental lembrar o caráter social desse trabalho em EaD, que nunca será um trabalho individual, solitário e pessoal, e nunca estará separado da prática social, pois suas justificativas são inerentemente sociais, e sua obra, coletiva, proveniente da cooperação de muitos.

Com base nas Diretrizes Gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, podemos dizer que as finalidades e os fundamentos do trabalho de formação para a EaD devem estar a serviço do interesse público, do bem-estar coletivo, dos direitos humanos, da justiça social, da qualidade de vida, do futuro do país e da humanidade. Seus processos, produtos e serviços devem ser orientados pela qualidade socialmente referenciada, apoiando o desenvolvimento de projetos de educação emancipatórios e fortalecendo no Brasil um projeto de sociedade comprometido com a sua própria transformação, tendo por base regras éticas e de

solidariedade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica Diretrizes Gerais - versão preliminar. Brasília, SETEC/MEC, 2024. Disponível em: <https://sgmd.levantelab.com.br/content/sgmd-portal-cursos-setec-2024/portal-cursos/medias/Diretrizes%20-%20Visualiza%C3%A7%C3%A3o%20digital.pdf.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. Um estudo sobre saberes na docência virtual. **Anais CIET**: Horizonte, São Carlos, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1829>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CORRÊA, André Garcia; MILL, Daniel. Base de conhecimentos de professores na educação a distância: um estudo sobre a educação musical. *In* Simpósio Internacional de Educação a distância Encontro de Pesquisadores em Educação a distância- Sied:EnPED, p. 1-12, 2012. Anais[...] São Carlos, SP: UFSCar.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

MILL, Daniel. **Polidocência**: configurações para a docência na Educação a Distância. São Carlos: Pixel, 2017.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTOS, Geovana Gentili. Formação continuada para docentes do ensino superior em tempos de pandemia de COVID-19. *In*: VIII Enalic - VII Seminário Nacional do PIBID e VII Encontro Nacional das Licenciaturas. 2021, on-line. Anais. Pará: Unifesspa, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/enalic/2021/TRABALHO_EBOOK_EV163_MD1_SA108_ID183727012022184314.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, Marcos. A docência interativa e a pedagogia do parangolé, Revista Pluriverso, 2021.(<https://revista.pluriverso.online/volume-i/equinocio-de-primavera-2021/>)

Disponível em: <https://revista.pluriverso.online/a-docencia-interativa-e-a-pedagogia-do-parangole/>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKY, Joana Paulin.; MARTINS, Pura Lúcia Oliveira; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Org.). **XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 57-81.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. **O conceito de mediação em Vigotski e Adorno**. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v.24 n.1, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 22 jan.2024.

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.